

Incentivos Fiscais aumenta investimento privado em I&D

19-02-2010 16:54:00

Jornalista: Lúcia Vinheiras Alves / Imagem e Edição: António Manuel

Hovione e Tecnimede são empresas portuguesas, que a par com outras, investem cada vez mais em Investigação e Desenvolvimento. Uma aposta que é reforçada com o Sistema de Incentivos Fiscais à I&D Empresarial.

A biofarmacêutica Hovione dedica-se ao fabrico de princípios activos para a indústria farmacêutica. Mais uma empresa portuguesa que faz do investimento em I&D a base de suporte para a competitividade no mercado. Com um volume total de negócio a situar-se nos 100 milhões de euros em 2008, a empresa investe 10% em I&D.

«Ele é uma percentagem mais ou menos fixa, das nossas vendas. Eu suponho que o nosso investimento em investigação e desenvolvimento vá para 12 a 15 milhões de euros, no ano de 2009», avança Peter Villax, Administrador da Hovione.

Esta empresa, sediada perto de Loures mas com locais de produção em países como a China ou Irlanda, dedica-se ao desenvolvimento de processos de síntese, produção

de substâncias activas farmacêuticas e formulações.

«Neste momento estamos sobretudo focados sobre o desenvolvimento de processo de fabrico para produtos existentes ou novos, que pertencem a outros laboratórios, que vêm à Hovione utilizar os nossos serviços para otimizar o processo de fabrico. Às vezes desenvolve-los de raiz e depois também fabricasse em larga escala, para serem lançados no mercado, como comprimidos, cápsulas, etc.», explica Peter Villax.

Uma capacidade em inovação que é potenciada através de uma cooperação estreita com universidades e empresas 'start-ups'. A inovação reside no estudo, optimização e aumento de escala do processo de produção.

«Nós desenvolvemos produtos para inalação pulmonar. O nosso Sistema Pulmonar está feito para manter tudo quanto é pó, poeiras e partículas fora do organismo. Nós pegamos nos nossos produtos, nas partículas que compõem os nossos produtos, modificamos a sua densidade, o seu tamanho, a sua forma, para essas partículas voarem melhor dentro do pulmão. O que nós fazemos é dar asas às partículas. Nós fabricamos produtos, da forma como vão ser administrados ao corpo humano», explica o Administrado da Hovione.

Uma produção só possível com recurso a avançadas tecnologias instaladas na Hovione. É o caso da unidade de 'Spray drying', uma das poucas existentes no mundo.

«A 'Spray drying' é uma tecnologia que permite isolar o nosso produto final, que são ingredientes activos, API. E permite isolá-los de forma a podermos alterar e controlar o tamanho e a forma das partículas que obtemos. Ou seja, um pozinho final obtido, é sempre da forma e do tamanho desejado, no sentido de *à posteriori* ter as características necessárias que a absorção e o efeito no organismo do paciente em si, seja o desejado», explica Marco Marques, Responsável de Produção da Hovione.

As vantagens parecem ser várias: simplificam as formulações dos medicamentos e facilitam a toma por quem destes necessita. «Isto tem várias vantagens. Uma delas é que permite alterar dosagem, por exemplo, a dosagem diária do medicamento. Não exige, por exemplo, nem necessidade de tomar alguns medicamentos diariamente, pode ser tomado de dois em dois dias, de três em três dias. Ou medicamentos em que a dosagem seria três vezes ao dia, passa para uma. Tem essa vantagem por tornar o medicamento mais eficiente», explica Marco Marques.

As empresas das Ciências da Saúde, e no caso concreto da Hovione envolvida na investigação e produção de substâncias activas farmacêuticas e de desenvolvimento de formulações, são permanentemente confrontadas com novos desafios, quer no domínio dos processos de fabrico quer no recurso a novas tecnologias.

«A criação do processo, a optimização, o aumento de escala. Começa-se por se fabricar um lote de dois gramas e um dia vai ter que se chegar à tonelada, de tamanho de lote de fabrico. Portanto, o aumento de escala é muitíssimo importante. Há toda um serie de etapas técnicas, redução do consumo de solventes para minimizar o impacto ambiental, melhorar a qualidade, reduzir o teor de impurezas. Nós trabalhamos, normalmente, ao nível de qualidade de produto, 99,9%, ou seja, 0,1% são impurezas. Temos clientes que nos dizem muito bem, 0,1% não chega, queremos 0,05% como limite máximo das impurezas», refere Peter Villax.

Neste laboratório da Hovione trabalha uma vasta equipa de 120 técnicos e investigadores. Recursos humanos que respondem em permanência ao desafio da ciência.

«A maior despesa em Investigação e Desenvolvimento é em recursos humanos. Porque Investigação e Desenvolvimento é sobretudo matéria cinzenta. É óbvio que há

algum equipamento, mas aquilo que se gasta com os cientistas é, de longe, a maior percentagem», explica o Administrador da Hovione.

A Hovione e a Tecnimed fazem parte da lista das 50 empresas portuguesas que mais investem em I&D. Nestas empresas pode verificar-se que a Investigação e Desenvolvimento são parte integrante do plano de negócios, mas em muitas outras empresas as actividades de I&D e a Inovação são também a chave para a sustentabilidade.